

**LAPESAM/GISREA/UFAM/CNPq/EDUA – Revista EDUCAzônia-Educação,
Sociedade e Meio Ambiente - ISSN 1983-3423 – Ano 1, Vol I, nº 1, pág. 128-139,
jul-dez, 2008.**

BULLYING: DESAFIOS PARA A CONVIVÊNCIA ÉTICA NO COMBATE AO ASSÉDIO MORAL

Suely Mascarenhas, Eliane Regina Martins Batista, Ednailda Santos, Valdemir de Oliveira Tenório, Aldair Andrade de Oliveira, José María Avilés Martínez, Ana Maria Tomás de Almeida, Miguel Gonçalves, Ireniza Silva, Irineide da Silva, André Moura, Cleiciane Freitas de Almeida, Elder Queiroz de Souza, Gelide de Souza e Silva, Joanilce Gomes de Oliveira, Margarida Ramos Martins, Maria da Conceição M. Vieira, Maria de Fátima C. de Mendonça, Priscila Ranilza de Almeida Moraes, Romilson Brito de Azevedo, Manoel de Carvalho Parente, Julio Roberto Barros da Silva – UFAM
Valdoni Nezze e Maria de Nazaré Araújo – Diocese de Humaitá.

Resumo: Este artigo registra parte dos resultados de uma atividade de extensão universitária realizada junto a trabalhadores na educação e saúde do município de Humaitá, sul do Estado do Amazonas, onde foram realizadas atividades de reflexão-ação acerca da convivência ética e democrática. Está organizado em duas partes: a primeira destaca aspectos conceituais e filosóficos acerca do tema; a segunda parte apresenta os resultados da intervenção em contextos da educação e da saúde.

Palavras-chave: *Bullying*. Convivência social. Ética.

BULLYING: CHALLENGES FOR THE ETHICAL COEXISTENCE IN THE COMBAT OF MORAL HARASSMENT

ABSTRACT: This article gathers part of the results from an activity in the academic extension program that took place in the county of Humaitá (South Amazonas-Brazil) with educational and health care workers, where reflection-action activities were accomplished to check the ethical and democratic coexistential practices. This organized in two parts: the first detaches conceptual and philosophical aspects concerning the theme, and the second part presents the results of the intervention in the contexts of education and health fields.

Keywords: *Bullying*. Social and Ethical coexistence.

Introdução

As atividades analisadas neste estudo são parte dos encaminhamentos de um curso sobre o tema da *gestão do bullying educação para a paz e a cidadania* para educadores e profissionais da área social que atuam em estabelecimentos de educação formal e hospital regional de Humaitá, no primeiro semestre de 2007. A ação é parte de uma atividade de extensão universitária que contou com a parceria intelectual dos integrantes do *Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar, linha de investigação Gestão do Bullying em contextos*

educativos formais, educação para a paz (CNPq/UFAM), aos quais registramos sinceros agradecimentos. A investigação sobre o fenômeno *bullying* em contexto educativo e laboral tem recebido relativa atenção da investigação em psicologia. Neste estudo, apresenta-se o resultado de uma intervenção em psicologia escolar e educação, onde os participantes foram orientados sobre aspectos teóricos da educação para valores humanos que favorecem o combate ao *bullying* como fonte de mal-estar psicossocial e possíveis doenças emocionais e psicológicas de difícil reversão ao longo da vida. Este trabalho relata uma ação acadêmica desenvolvida no interior da Amazônia, lugar ainda de pré-cidadania, considerado “terra sem lei” onde é adágio ou dito popular: “aqui a lei não vale”, local onde os direitos humanos são violados à luz do dia sem protestos e com relativa naturalidade. A violência “com força” ou “sem força” é uma realidade que se caracteriza pela invasão destruturante de uma ordem desejável que não se dá apenas pelo uso da força, mas também pela indiferença, pela desqualificação moral do outro, que, no interior da Amazônia/Humaitá/Amazonas/Brasil, se fortalece diante da omissão do Estado. A violação de direitos humanos não é um privilégio da sociedade do interior do Amazonas, em todos os contextos geográficos e sociais o fenômeno de faz presente em razão do processo de perda de valores como respeito aos direitos humanos e solidariedade.

A UFAM – *Campus Vale do Rio Madeira*, Curso de Pedagogia, realizou um trabalho de extensão universitária, coordenado pelos autores, no primeiro semestre acadêmico de 2007, quando ministrou curso sobre o tema da gestão do *bullying educação para a paz e a cidadania* para n=30 educadores que atuam em n=7 estabelecimentos de educação formal e o hospital regional de Humaitá atingindo um universo de n=2000 sujeitos estudantes e profissionais que atuam nos respectivos ambientes educativos e laborais. O resultado foi a melhoria da consciência sobre a dignidade e os direitos humanos e a necessidade de se desenvolver o ensino e a aprendizagem do respeito mútuo, da ética, da justiça e da solidariedade como valores que estabelecem os princípios da sociedade brasileira que se quer justa, democrática e solidária, onde a saúde e o bem-estar sejam direitos usufruídos por todos.

Diagnóstico e gestão do *bullying*

Diagnosticar, prevenir e combater o conjunto de comportamentos nocivos à saúde psicossocial das pessoas que caracterizam o fenômeno *bullying* é uma atividade que está sendo incorporada à gestão dos cenários educativos formais na atualidade, dada a gravidade das conseqüências de seus efeitos sobre a saúde e o bem-estar psicoemocional dos protagonistas. Os pesquisas indicam que ações desta natureza podem afetar, condicionar e determinar uma ampliação no desenvolvimento da consciência de cidadania num contexto social que se quer democrático. O cenário do interior da Amazônia, numa das fronteiras do Brasil, onde esta atividade se efetivou, exige amplos esforços e investimentos dado o contexto de privação econômica, baixo IDH, condição de pré-cidadania e omissão das autoridades quanto a violação de direitos humanos (Áviles, 2002, 2006; Almeida & Del Bairro, 2002; Beaudoin & Taylor, 2006; Brasil, 1988; Mascarenhas & Almeida, 2006; Mascarenhas, 2006; Moran, 1999, 2002 e Santos 2002)

Aspectos conceituais

Bullying - *Bullying*, conforme a literatura internacional da área, é um conceito conhecido há algum tempo. *To bully* tem o significado de tratar com desumanidade, com grosseria. O protagonista do fenômeno na condição de agressor seria o *bully*, pessoa grosseira e tirânica, que ataca os considerados “mais fracos”, ou que lhes causa alguma suposta ameaça consciente ou inconsciente. O comportamento pode gerar conseqüências trágicas para o futuro da saúde psicológica das vítimas, entendido como um ato menor de violência psicológica no trabalho: intimidações e agressões recebidas no ambiente laboral podendo ir de chacotas e isolamento até condutas abusivas de conotação sexual, agressões físicas e psicológicas abertas ou sutis (HIRIGOYEN, 2006, p. 78-80). O *bullying* caracteriza-se por micro-violências que registram micro-traumas com efeitos de difícil reversão sobre a saúde e o bem-estar psicossocial dos trabalhadores no contexto da empresa. Assédio moral ou agressão psicológica em um local de trabalho caracteriza-se por toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, sobretudo, por *comportamentos, palavras, atos, gestos, escritos que possam trazer danos à personalidade, à dignidade ou a à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo o seu emprego ou degradar o ambiente de trabalho*

(HIRIGOYEN, 2007, p.65). *Bullying*, entendido como subconjunto de comportamentos agressivos, caracterizado por desequilíbrio de poder uma vez que o alvo não consegue se defender com facilidade frente às atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente; é fenômeno gerador de um mal-estar que se apresenta na perspectiva oculta causando traumas ao psiquismo das pessoas vitimadas (ALMEIDA E DEL BAIRRIO, 2002; FANTE, 2005 E GONÇALVES, 1995).

Ética - Termo proveniente do grego *ethos*, “costumes”, no sentido comum, é entendido como sinônimo de moral como arte ou prática tendo como propósito a vida boa e feliz. Do ponto de vista teórico visa à determinação dos objetivos da existência humana, suas condições para uma vida feliz. A vida de acordo com a ética reside na conformidade com as instituições e com os costumes racionais, nesta perspectiva, a ética é entendida como os atos de uma comunidade estruturada, sendo a moral os atos dos indivíduos, enquanto razão prática, na condição de pessoas (Clément, DEMONQUE, HANSEN-LOVE & KAHN, 1997, P.136-137).

Moral - Expressão originada do latim *mores*, “costumes” e principalmente de *moralis*, do grego *èrbikos*, “relativo a costumes”, “moral”. Tem como sentido comum o conjunto de regras de condutas e de valores no seio de uma sociedade ou de um grupo (ex. moral “amazônica”, “brasileira”, “lusitana”, “espanhola”, “européia”, “latino-americana”, “americana”, “indígena”, “asiática”, “africana”, “oriental”, “ocidental”, “empresarial”, “acadêmica”, “jurídica”, “política”, “comercial”, “industrial”, “agrária”, “pedagógica”, “médica”, “psicológica”, “educativa” e outras). Tem como núcleos orientadores a questão dos fins, sob a autoridade da razão, a razão prática, princípio que possa ser válido, a que todos os homens possam submeter-se livremente com o livre arbítrio, visando à melhor escolha conforme as circunstâncias e o núcleo da observação de princípios éticos onde o preferível seja a opção que discipline os comportamentos humanos (CLÉMENT, DEMONQUE, HANSEN-LOVE & KAHN, 1997, p.263).

Cidadania - condição do cidadão, do latim *civis* “cidadão”. Membro de uma comunidade política que se define pelo exercício das liberdades públicas e pela igualdade perante a lei. Defende-se que uma cidadania plenamente realizada deveria basear-se idealmente numa política cosmopolita, isto é, em cidadãos do mundo e não

apenas de uma só nação (CLÉMENT, DEMONQUE, HANSEN-LOVE & KAHN, 1997, p.57). Neste trabalho refletiu-se sobre o papel da educação formal, numa perspectiva de pedagogia da presença e educação em valores, onde os sujeitos sejam ensinados a respeitar e se fazerem respeitar. A tônica é de que todo ser humano é único, só existe compatibilidade absoluta consigo mesmo, é necessário aprender a conviver, a ser cidadão, exercer os próprios direitos e respeitar os direitos dos pares.

Saúde – entendida como o bem-estar físico, mental, espiritual, social, psicológico e emocional. A psicologia do trabalho integra o conjunto da psicologia aplicada e da psicologia teórica que estuda as complexas relações mais ou menos diferenciadas entre o trabalho humano e suas condições psicológicas (Dorsch, 2002). A saúde enquanto um bem indisponível do cidadão, tutelado juridicamente, deve ser promovida por todos. Como direito social de todos os cidadãos brasileiros a saúde é um dever do Estado (Art. 6º, CF/88), será *garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação*” (Constituição do Brasil, 1988, artigo 196).

Bem-estar social - O bem-estar é um direito de todos sendo usufruído em ambiente de respeito à dignidade, diferenças e necessidades dos indivíduos constitui um dos objetivos jurídicos da sociedade brasileira. No preâmbulo do Texto Fundamental de 1988, registra-se que o Brasil é *um Estado Democrático de Direito destinado a assegurar dentre outras condições o (...) bem-estar, (...) a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias...* A Constituição ainda preconiza que ao Sistema Único de Saúde – SUS, *compete colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho* (Art.200, VIII). A Atividade teve como objetivo ampliar a compreensão de que a saúde psicológica exerce um efeito importante no bem-estar dos indivíduos e que as relações interpessoais pautadas no *respeito à cidadania, à dignidade da pessoa humana e à construção de uma sociedade livre, justa e solidária* é responsabilidade de todos, inclusive no contexto laboral em causa (CF, 1988, art. 1º, II e III e art. 3º, I).

Assédio moral – caracteriza-se por agressões à imagem e dignidade da pessoa que minam sua saúde e bem-estar. Neste trabalho, destaca-se que a prevenção eficaz do *bullying* na sua vertente de assédio moral e de todas as formas de desvios relacionais pode produzir valor agregado e resultados positivos. Quando se maltrata a pessoa, desperdiça-se talento. Por um lado, destrói-se a saúde de alguém e, por outro, diminuem-se os resultados de sua ação de estudo-aprendizagem ou de produção laboral (Hirigoyen, 2006).

Método

As atividades foram organizadas em três partes. A primeira parte foi teórica (curso realizado nas dependências da UFAM). A segunda parte foi para aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso nos locais de trabalho, iniciando com atividade de diagnóstico do fenômeno e criação de regras de convivência grupal pautadas no respeito mútuo, diálogo, solidariedade e justiça (estudantes e trabalhadores). E a terceira parte foi a apresentação dos resultados num seminário interno com temas pertinentes relatando a aplicação dos conceitos e do *Projeto bullying ninguém merece!*, adaptado às características de cada unidade educativa ou laboral.

Participantes

Curso de extensão UFAM - Participaram da atividade uma amostra de n=27 educadores, sendo 22 do sexo feminino (81,2%) e 5 do sexo masculino (18,8%), faixa etária 18 a 56 anos, média 29 anos, tempo de serviço variando 1 a 33 anos, média 6,88 anos. Os sujeitos atuam em n=8 estabelecimentos de educação formal de educação básica (4 mantidos pelo governo do Estado do Amazonas, 3 pela Diocese de Humaitá/Centro de Formação Diocesano em comunidades localizadas em bairros periféricos e Hospital Regional de Humaitá), atingindo um universo aproximado de n=2000 sujeitos estudantes e profissionais que atuam nos respectivos ambientes educativos e no Hospital Regional de Humaitá/Sul do Amazonas.

Atividade de aplicação

Estabelecimentos de ensino -1550 estudantes matriculados em 4 Escolas estaduais (Patronato Maria Auxiliadora, Colégio Oswaldo Cruz, Escola Tancredo Neves e Escola Gilberto Mestrinho) e 150 crianças e adolescentes atendidas pela unidades educativas mantidas pela diocese de Humaitá em bairros periféricos no projeto sócio-educativo (Centro Diocesano de Formação, Comunidade de Nossa Senhora do Carmo e Comunidade Nossa Senhora Aparecida).

Hospital regional -305 funcionários do Hospital Regional de Humaitá, A atividade contou com a participação do Serviço Social da Unidade Hospitalar, responsável pela gestão da área, coordenadora do programa de intervenção em causa.

Instrumento de avaliação do curso

Os dados analisados foram obtidos mediante a aplicação do questionário de avaliação final do curso de extensão. Consta de 6 itens em que são avaliadas seis dimensões (conteúdo, materiais, gestão, participação, aplicação dos conhecimentos, sugestões novos eventos). Os sujeitos $n=27$ responderam voluntariamente ao questionário, foram informados sobre a finalidade do trabalho e que os dados seriam utilizados exclusivamente para o efeito de conhecer o fenômeno naquele contexto. Neste trabalho são analisados parte dos dados disponíveis, conforme objetivo do trabalho.

Tratamento dos dados

Com o apoio do programa SPSS versão 15.0 para Windows, foram verificadas algumas propriedades psicométricas do instrumento de avaliação do curso de extensão, em que se verificou o grau de eficiência do trabalho. A totalidade dos participantes da ação em análise, $n=27$, entendem que podem aplicar o que aprenderam em suas atividades na educação formal (Chi-Square 14,300; sig ,000).

Quanto aos objetivos foram atingidos (F 30,556; P>,000) plenamente na opinião dos integrantes do trabalho.

Resultados

Curso de extensão - A intervenção em estudo exerceu os efeitos previstos em termos de ampliação conceitual sobre o fenômeno do *bullying* e a necessidade do seu diagnóstico, prevenção e combate. Em seguida, são destacadas algumas concepções de sujeitos participantes do projeto, sobre a conveniência do trabalho e sua possível aplicação nos contextos educativos de educação formal onde atuam: 1. *O que aprendi será válido principalmente no que se refere às relações interpessoais; 2. As explicações foram claras e coesas. Os materiais ajudaram na compreensão e entendimento dos conteúdos. Certamente os conhecimentos adquiridos contribuirão para a melhoria dos trabalhos. O trabalho pode ser intensificado; 3. Fui esclarecida sobre os crimes onde fui vítima e os que fui agressor. Com minha participação no curso estou mais leve da minha alma que vivia angustiada e triste. O que foi apresentado pode ser aplicado em meu trabalho com minha família e todos com quem convivo; 4. Atendeu os objetivos pois ajuda a compreender o conteúdo proposto. Os materiais são de fácil compreensão. A participação de todos facilitou o aprendizado. Adquiri novos conhecimentos; 5. O conteúdo atendeu aos objetivos, no entanto eu desconhecia tal assunto. O material ajudou a aprofundar o tema. Hoje em minha casa tenho feito reflexões a respeito do que aprendi aqui em relação à educação de meus filhos; 6. Os professores esclareceram de maneira simples e objetiva o que quer o projeto. Com minha participação fiquei sabendo de assuntos que me eram desconhecidos. Sobre a aplicação no trabalho, sempre encontramos obstáculos mas vamos vencer; 7. Os conteúdos foram bem esclarecedores e objetivos. Aprendi bastante com outros componentes. O trabalho pode ser apresentado em qualquer lugar onde se queira paz; 8. O curso atendeu completamente aos objetivos. Os materiais ampliaram a compreensão do tema; 9. Não sabia da importância do tema. Vou saber fazer acontecer.*

Estabelecimento de ensino e hospital regional de Humaitá - Os participantes do curso com apoio da equipe de docentes e discentes da UFAM realizaram atividades de conscientização sobre o fenômeno *bullying*, basicamente a explicação do significado e efeitos sobre a saúde e o bem-estar individual. A violação de direitos humanos e o cunho criminal das ações de *bullying* uma vez que se caracterizam como micro-crimes contra a dignidade da pessoa humana, atentado contra sua saúde psicológica e emocional bem como contra sua segurança e bem-estar no grupo, destacando que as agressões podem exercer efeitos irreversíveis sobre a saúde emocional e psicológica dos protagonistas. Daí sua gravidade (apelidos, agressões verbais, exclusão, tratamento silencioso, não dirigir a palavra, agressões físicas e atitudes hostis em geral consideradas “brincadeira”). Foram realizadas: palestras, debates, conversas, criação de campanhas de conscientização em cada unidade participante, criação de murais, criação de frases, aplicação do projeto *bullying ninguém merece! Nossa escola combate essa prática. Em suas relações interpessoais não seja, agressor, não seja observador, não seja vítima, seja humano, seja solidário. Seja ético. Respeito é bom e todos gostam. Respeite e exija respeito.*

Ao final todas as unidades apresentaram os resultados do trabalho em um seminário interno no auditório da prefeitura de Humaitá quando a diocese de Humaitá e a Pastoral da Educação ministraram as conferências de abertura e encerramento conclamando a todos para atuar com ênfase na defesa dos direitos humanos e combate às agressões e micro-violências que caracterizam o *bullying*.

Seminário interno de apresentação dos trabalhos - contou a presença de diretores de escolas, da diocese, de familiares e estudantes das unidades escolares e funcionários do Hospital Regional de Humaitá, além da equipe da UFAM. Na oportunidade foram realizadas as seguintes atividades: abertura, conferência inicial proferida pelo pároco salesiano da igreja matriz de Humaitá, Pe. Valdoni Nezze, *Pedagogia da presença – uma proposta de educação para a paz*; apresentação do projeto: *respeito mútuo – construindo a cidadania*, desenvolvido pela comunidade Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Carmo e Centro Diocesano de formação integrante do Projeto Sócio-Educativo, Diocese de Humaitá a partir do curso;

apresentação do *Projeto Relações interpessoais no trabalho uma breve avaliação na unidade hospitalar de Humaitá*; apresentação do *Projeto Respeito é bom e todos gostam*, desenvolvido na escola Estadual Oswaldo Cruz; Apresentação do *Projeto Relações Interpessoais na Escola: Respeito Mútuo, ética e Cidadania* desenvolvido no Patronato “Maria Auxiliadora”; apresentação do projeto *Determinando Regras para Reflexão acerca das Relações Interpessoais na Escola, Educação para a Paz e a Cidadania* desenvolvido na Escola Estadual “Tancredo Neves”; apresentação do *Projeto Aprendendo a Ser Cidadão: Respeito Mútuo e às Diferenças do Outro – Desafio de Todos* e a conferência de encerramento: *O desafio da Educação para a paz e a cidadania – compromisso de todos*, proferida pela Ir. Nazaré Araújo, presidente da Pastoral da Educação, Diocese de Humaitá/Amazonas.

Conclusão

O resultado da atividade registrou uma ampliação da consciência dos protagonistas sobre a natureza da dignidade e dos direitos humanos e a necessidade de se desenvolver o ensino e a aprendizagem do respeito mútuo, da ética, da justiça e da solidariedade como valores que estabelecem os princípios da sociedade brasileira que se quer justa, democrática e solidária, onde a saúde e o bem-estar sejam direitos usufruídos por todos. É uma contribuição conceitual com base empírica que fortalece a oferta de dados sistematizados sobre a ocorrência do fenômeno *bullying* em contextos educativos e laborais de Humaitá, apontando para a necessidade de ampliar estudos no sentido de aprofundar a compreensão do fenômeno como eticamente indefensável à luz dos atuais conhecimentos sobre direitos humanos e cidadania (ALMEIDA & DEL BAIRRIO, 2002; AVILÉS, 2002; 2006; BEAUDOIN & TAYLOR, 2006; CLÉMENT, DEMONQUE, HANSEN-LOVE & KAHN, 1997; GONÇALVES, 1995; MASCARENHAS & ALMEIDA, 2006; MASCARENHAS, 2006; MORAN, 1999; SANTOS, 2002; SANTOS, 2006 E SILVA, 1997).

Referências:

- Almeida, A. & Del Bairro, C. A vitimização de companheiros em contexto escolar. In: Machado, C & Gonçalves, R. (Coord.), *Violência e vítimas de crimes* (Vol.2, PP 57-73). Coimbra, Quarteto, 2002.
- Avilés, J. M. . *La intimidación y el maltrato entre iguales en la ESO*. Tesis doctoral no publicada. Universidad de Valldolid, 2002.
- Avilés, J. M. Diferencias de atribución causal en el *bullying* entre sus protagonistas, *Revista electronica de investigación psicoeducativa*, nº 9, Vol 4 (2), pp.204-220,2006.
- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil*, Brasília, Congresso Nacional, 1988.
- Beaudoin, M-N. & Taylor, M. *Bullying e desrespeito como acabar com essa cultura na escola*, Porto Alegre, Artmed, 2006.
- Clément, É, Demonque, C. Hansen-Love, L.& Kahn, P. *Dicionário prático de filosofia*, Lisboa, Terramar, 1997.
- Dorsch, F. *Diccionario de psicología*, 8ª Edição, Barcelona: Herder, 2002.
- Fante, C. *Fenômeno bullying como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*, Campinas, Verus, 2005.
- Gonçalves, M.M. *Auto- Conhecimento e Acesso Introspectivo do self reificado ao self narrativo*, Braga, Universidade do Minho, 1995.
- Hirigoyen, M – F. *Mal-estar no trabalho redefinindo o assédio moral*, 3ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- Hirigoyen, M-F. (2007). *Assédio moral a violência perversa no cotidiano*, 9ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Mascarenhas, S. & Almeida, A. Gestão do *bullying* e qualidade do bem-estar docente e discente na educação de jovens e adultos do Brasil (Rondônia). In. Leal, I.,Ribeiro, J. P & Jesus, S. N. de,(Eds) *Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Saúde e qualidade de Vida* (pp83-90). Lisboa, ISPA, 2006.
- Mascarenhas, S. Gestão do *bullying* e da indisciplina e qualidade do bem-estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil (Rondônia). *Psicologia, Saúde & Doenças* 7 (1), 95-107, 2006.

- Moran, E. *Educação: um tesouro a descobrir*, São Paulo, UNESCO/Cortez.,1999.
- Moran, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, São Paulo, Cortez, 2002.
- Santos, B. de S. (Org.). *Democratizar a democracia os caminhos da democracia participativa*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.
- Santos, C. Saúde e qualidade de vida dos trabalhadores nas instituições hospitalares de Trá-os-Montes e Alto Douro: O papel dos serviços de saúde ocupacional. In. Leal, I., Ribeiro, J. P & Jesus, S. N. de,(Eds) *Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Saúde e qualidade de Vida* (pp141-146). Lisboa, ISPA, 2006.
- Silva, M. A . D. & De Marchi, R. *Saúde e qualidade de vida no trabalho*, São Paulo: Editora Best Seller, 1997.

Recebido em 30 de maio de 2008.

Aceito em 3 de agosto de 2008.